

Mosteiro do Bom Jesus das Trandeiras



Mosteiro do Bom Jesus das Trandeiras

Com um nome que coincide claramente com o cenário mítico do Santuário do Bom Jesus em Braga, as suas origens estão ligadas às aparições marianas na zona. Foi fundado em 1523 por Alonso de Piña, prior da vizinha Santa María a Real de Xunqueira de Ambía. O mestre encarregado de sua construção foi Bartolomé de Nosendo, pedreiro de origem portuguesa, que já havia trabalhado em Santo Estevo de Sandiás e na mesma colegiada de Ambía.

Ocupada desde o início e para sempre pela ordem franciscana (1523-1835), a ideia inicial era construir apenas a igreja. Finalmente o prior erigiu um mosteiro completo.

Do conjunto monumental, a igreja é o edifício mais bem preservado, sendo a sua cobertura a mais notável no exterior. Tem uma decoração relevada no estilo manuelino, um gótico tardio muito característico de Portugal que foi importado pelo mestre Bartolomeu.

Formas de plantas entrelaçadas com grotescos (seres fantásticos com aparência humana ou animal) e arcos de copa (em forma de curva com bico pontiagudo) convivem em um clima harmonioso no centro do edifício. No topo está uma enorme torre à esquerda encimada por uma torre sineira. No seu interior tem magnífica talha escultórica, retábulos e murais.

Ao contrário da igreja, o claustro não está em tão boas condições. No entanto, ainda podemos ver a sua planta retangular com os 28 arcos que a compõem. O esquema da fachada principal também se repete aqui: arcos de dossel e decoração baseada em elementos da natureza, plantas e animais.

O edifício monástico anexo consistia em uma grande cozinha, dependências para a comunidade na parte superior e inferior dos pátios, celeiros e adegas. No ano de 1668 sofreu um tremendo incêndio que deixou os frades sem onde se refugiar. Logo foi reconstruída e abriga uma faculdade de filosofia desde 1797, desempenhando um papel de destaque na recepção dos clérigos que fugiam da França por causa da revolução.

O seu declínio começou durante a guerra contra os franceses (século XIX), onde as tropas invasoras destruíram a igreja. Em 1813, outro incêndio acabaria por destruir o que restava do mosteiro. Com o confisco viria o seu abandono final. Seria então vendido a quem talvez optar por vender as suas pedras. Encontra-se atualmente em processo de declaração de Sítio de Interesse Cultural.

Localização

Lugar de Trandeiras, 32636 Xinzo de Limia, Ourense

Coordenadas:

42.102315634736854, -7.659719760746486



[Ver em Google Maps](#)



Informação de interesse

O claustro e demais dependências encontram-se em estado de ruína, podendo ser visitados livremente e sem horário. Para aceder ao interior da igreja, recomenda-se contatar previamente a Câmara Municipal de Xinzo de Limia através do 0034 988 460 768.

Bibliografía

Calo Lourido, F. 2003. Catálogo, mit 2 textabbildungen, Farbtafel 1 und 4 sowie Tafel 1 – 50. Madrider Mitteilungen, 44: 6-32.

Conde-Valvis Fernández, F. 1949-1952. La Laguna Antela y sus Palafitos. Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Orense, XVII: 293-318.

Luján, E. R. 2009. Pueblos celtas y no celtas de la Galicia Antigua: fuentes literarias frente a fuentes epigráficas. En XXII Seminario de Lenguas y Epigrafía Antiguas: 219-250. Valencia: Real Acadèmia de Cultura Valenciana.

Maier Allende, J., Schattner, T. G. 2012. La primera estatua de guerrero galaico hallada en España Villar de Barrio (Orense). Boletín de la Real Academia de la Historia, 209 (3): 459-482.

Vázquez Pardo, E. 1924. El Mercurio de nuestro Museo. BCMOU, VII (157): 193-220. Ourense.

Lendas / Histórias relacionadas

Diz a lenda que a Virgem apareceu a um vizinho do lugar chamado Juan Folgoso. Nessa visão, Maria ordena que ele construa um templo em sua homenagem. Juan vai contar essa aparição em sua cidade e Alonso Diaz, outro vizinho que vai fazer brincadeiras até que ele tenha uma visão idêntica. Juntos construíram a primeira capela que mais tarde se tornaria o magnífico monumento que hoje apreciamos.

O local sempre foi um importante ponto de atração para os visitantes de Portugal, como descreve Antonio Couceiro Freijomil: "Dos muitos portugueses que vinham à peregrinação, vinham sempre pedir o Bom Jesus".

Galería

